

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA A PRESERVAÇÃO DA VIDA¹

Viviane Lansarin Meotti², Camila Zambon Eickhoff³, Marli Dallagnol Frison⁴

¹ Relato de Trabalho Educativo do Programa de Humanização para o Trânsito - PROHUMAT

² licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, especialista em Educação Especial pela Faculdade Iguazu - PR. E-mail: viviane.meotti@gmail.com

³ licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI; especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Internacional ? UNINTER. Email: camilazmsn@hotmail.com

⁴ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida - Unijuí. Email: marlif@unijui.edu.br

RESUMO

Este texto socializa relatos de experiências de servidoras públicas da Coordenadoria de Trânsito de Ijuí que desenvolvem suas atividades profissionais relacionadas com a “Educação no Trânsito” no município e região, atendendo escolas e empresas. O objetivo de trabalhar com Educação no Trânsito é o de formar multiplicadores da Educação no Trânsito, bem como contribuir na conscientização para uma mudança urgente de comportamento, visando à prevenção dos acidentes e a preservação da vida.

INTRODUÇÃO

A violência no trânsito e na sociedade em geral está trazendo muitos prejuízos, sendo que perdemos inúmeras vidas pela imprudência dos condutores e pedestres. Os dados estatísticos do DETRAN - RS indicaram, no ano de 2017, 1.741 mortes por acidentes de trânsito somente no estado do Rio Grande do Sul. Na cidade de Ijuí, com população de aproximadamente 79 mil habitantes, ocorreram 16 mortes neste mesmo ano, sem considerar as pessoas que sofreram acidentes, não vieram a óbito, porém ficaram com sequelas temporárias ou permanentes.

Mais de 50% destas mortes atingem a faixa etária entre 18 e 44 anos de idade, ou seja, a classe mais ativa/produtiva da sociedade. Os acidentes com motocicletas aumentam a cada dia, deixando um rastro de mortos e feridos, muitos deles com sequelas para a vida toda. De acordo com estimativa do Sistema Único de Saúde (SUS), para cada morto, os acidentes deixam entre 20 e 25 feridos, mais de 200 mil pessoas por ano. Como consequência, tem-se o custo milionário para o SUS, com afastamento do trabalhador e aposentadorias por invalidez, sem falar nas perdas irreparáveis para as famílias das vítimas. Considerando estes dados assustadores, a coordenadoria de trânsito através do Programa de Humanização do Trânsito - PROHUMAT vem desenvolvendo desde 2009, a Educação no Trânsito para crianças, jovens e adultos no intuito de formarmos cidadãos conscientes e responsáveis pelos seus atos no trânsito.

Segundo Eduardo Biavati:

De cada grupo de 19 sobreviventes, pelo menos seis pessoas sobreviverão com alguma forma de grave incapacitação física. Falando em números, é mais provável que você escape vivo e incapacitado físico do que morto no acidente de trânsito. Compare: Cerca de 26 mil pessoas morrem nesses acidentes; quase 150 mil sobrevivem incapacitadas

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

físicas” (BIAVATI, 2007, pág. 50)

Em 2011, durante a Semana Nacional de Trânsito, a presidência da República lançou o Pacto Nacional para a Redução de Acidentes, com o objetivo de promover ações de conscientização e mobilização em espaços públicos e com a sociedade civil. A meta do Pacto é reduzir 50% o número de vítimas fatais no trânsito até 2020, conforme determina a resolução da ONU que estabelece o período de 2011 a 2020 como a “Década de Ações para Segurança no Trânsito”.

Considerando a importância do tema acima referido e a necessidade dessa temática ser tratada no contexto escolar, socializamos a experiência vivenciada junto a estudantes dos 8^o e 9^o anos do Ensino Fundamental, de uma escola privada da cidade de Ijuí, no ano de 2017, com o intuito de compartilhar a experiência na formação de multiplicadores da educação para o trânsito, objetivando a mudança de comportamento para a preservação da vida.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada na Escola Francisco de Assis - EFA, de Ijuí, com os alunos do 8^o e 9^o ano do ensino fundamental. O período de realização da atividade foi o mês de maio, alusivo ao “maio amarelo” - movimento internacional de mobilização e conscientização para a redução de acidentes e para um trânsito seguro. Inicialmente foi realizada uma palestra sobre o comportamento seguro e adequado no trânsito para evitar-se acidentes: o uso do cinto de segurança; travessia em faixas de pedestres; uso da bicicleta como meio de transporte; entre outras questões pertinentes ao assunto. Foram levados dados estatísticos e a comparação do número de vítimas fatais no trânsito em relação a doenças como a dengue, gripe H1N1 dentre outras. A intencionalidade do estabelecimento dessas relações foi a de estimular e promover reflexões sobre os dados alarmantes e a importância da adoção de um comportamento seguro no nosso dia a dia.

Uma das questões apresentadas aos estudantes levou-os à seguinte reflexão: morrem muito mais pessoas em acidentes de trânsito do que por essas doenças, porém, para isso há vacinas, campanhas para prevenir a criação dos mosquitos, etc. e no trânsito, o que tem sido feito ou qual minha colaboração para evitar os acidentes?

Após a fala dos estudantes foi oportunizado espaço para discussão, ocasião em que muitos estudantes relataram experiências ou situações de desrespeito e imprudências, muitas levando a acidentes. Nesta etapa, foi possível estimular os alunos a reconhecer-se como parte do trânsito e como tal, a responsabilidade de cada um na adoção de atitudes de respeito e boa conduta, garantindo um convívio harmônico, respeitando o espaço do próximo e as normas gerais de convivência social.

Os alunos foram levados a refletir sobre suas atitudes diárias no trânsito, pensando no coletivo e não apenas no individual, ficando o desafio de multiplicarem essas boas ações e ser exemplo aos demais, como cidadãos conscientes e colaboradores para um trânsito mais

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

humano e seguro.

Passado quase onze meses da ação realizada com os alunos, foi elaborado um breve questionário para os mesmos responderem, de acordo com a relevância do assunto abordado, bem como se houve ou não uma mudança de comportamento em relação às suas atitudes no trânsito. Houve a devolutiva de 32 estudantes em uma amostragem de 52. Sistematizando as informações do questionário, constatou-se que o resultado foi positivo, principalmente em relação ao uso do cinto de segurança. Muitos relatam que passaram a usar o mesmo para preservar a sua segurança e a dos demais passageiros, relatando

também que solicitam aos demais ocupantes do veículo o seu uso. Isto indica que também ocorreu a multiplicação da educação para o trânsito, que é possibilitar a reflexão das pessoas sobre seus atos e conscientizar-se de que é parte ativa do trânsito evitando assim acidentes onde possivelmente ocorrerão lesões. Neste contexto, com apoio de Zeichner (1993), entendemos que desencadear um processo reflexivo como o oportunizado por intermédio do trabalho que desenvolvemos, podemos auxiliar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos escolares e contribuir para mudanças de atitudes em relação a Educação no Trânsito. A reflexão e a mudança de comportamento sobre o uso do cinto é resultado da informação quanto às estatísticas apresentadas das consequências do seu não uso.

A informação apresentada aos estudantes diz respeito ao peso do corpo do passageiro que é multiplicado por 35 vezes na ocorrência de uma colisão a 50km/h, onde o passageiro tanto pode ser projetado para fora do veículo como também sobre os passageiros do banco da frente, podendo assim sofrer sérias consequências para si como ser responsável pela morte dos ocupantes do banco da frente.

Da mesma forma, esse mesmo princípio da física, vale para as crianças, que devem ser sempre transportadas de forma segura, nos equipamentos de proteção conforme idade e/ou peso, não importando a distância percorrida.

O relato de ter ocorrido conversas com familiares e amigos próximos mostra que estes estudantes passaram a ser também multiplicadores da educação para o trânsito, trazendo as pessoas a refletirem sobre suas atitudes no dia a dia no intuito de haver uma mudança de comportamento para a preservação da vida.

Outro ponto que merece destaque, diz respeito à observância das normas de trânsito, no caso o uso do cinto de segurança relatado pelos estudantes, em razão da própria segurança e dos demais ocupantes do veículo, e não apenas para não ser multado. Isso indica uma mudança de hábito que reflete não só no aluno, mas também nas demais pessoas do seu convívio, especialmente os familiares, os quais são cobrados e alertados sobre a importância de se seguir e respeitar as regras de trânsito, como forma de preservação da vida.

RESULTADOS



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Sabe-se que o trabalho que envolve educação e mudança de comportamento não traz resultados imediatos, mas sim, em longo prazo. Dessa forma, o trabalho desenvolvido pela equipe de educação para o trânsito da Coordenadoria de Trânsito de Ijuí, o qual envolve crianças desde a educação infantil até o ensino médio, além de empresas e demais instituições, defende e entende que a proposta principal é levar o conhecimento, buscando estimular a reflexão, a conscientização e a consequente mudança de comportamento e valores, a partir da adoção de atitudes diárias baseadas no respeito e no convívio harmônico de todos os usuários das vias.

A partir da devolutiva dos alunos, observou-se que o trabalho realizado está alcançando o objetivo, ocorrendo mudanças de comportamento nas crianças e nos adultos de seu convívio. Esta mudança de comportamento como parte ativa do trânsito é o que fará a mudança em curto e longo prazo, com menos vítimas e sequelados por acidentes de trânsito.

BIBLIOGRAFIA

DETRAN/RS. www.detran.rs.gov.br. Consulta realizada em abril de 2018.

SOCIAL, Secretaria Especial de Comunicação. Em discussão. Revista de audiências públicas do Senado Federal. Ano 3 - N 13 - novembro de 2012. Brasília-DF.

BIAVATI, EDUARDO. Rota de colisão: a cidade, o trânsito e você. Eduardo Biavati, Heloísa Martins. - São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007.

Lei 9.503 de 23/09/1997 - Código de Trânsito Brasileiro.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: Idéias e Práticas. Lisboa: Educa Professor, 1993.